

Nova Funai

A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai deixar de botar dinheiro na mão dos índios que costumam invadir os gabinetes de Brasília exigindo ajuda pessoal, uma das piores distorções de seu funcionamento a serem corrigidas agora pelo governo. Esse será um dos resultados da aplicação de medidas que constam de exposição de motivos aprovada na última semana pelo presidente Fernando Henrique, que será agora executada pelo ministro interino da Justiça, Milton Seligman. Com essa exposição, o governo promoverá uma mudança radical na estrutura e modo de funcionamento da Funai.

O governo quer coibir essa distribuição de valores diretamente aos índios, prática que foi uma das principais razões da queda do ex-presidente Marcos Santili, por pressão dos caciques, e, agora, ameaça também de deposição o atual presidente Júlio Geiger. Há até uma tabela, na Funai, para concessão dessa verba. Quando os índios chegam a Brasília para reclamar atendimento em saúde, educação, espaço e ajuda para agricultura, recebem um dinheiro de uso pessoal a título de auxílio de viagem.

A simples menção de que esse é um sério erro e deve ser corrigido, os caciques ameaçam depor o presidente e aumentam a pressão. A estrutura da Funai, antes da exposição de motivos, era incapaz de enfrentar o problema. Agora, em associação com os ministérios da Saúde,

da Educação e da Agricultura, o Ministério da Justiça vai tratar dos problemas que ocorrem em áreas indígenas, iniciando trabalhos conjuntos que evitem boa parte das viagens de índios.

Outra medida importante que resulta da exposição de motivos é a de organizar nova distribuição das unidades da Funai. Alguns estados têm três unidades, outros não têm nenhuma. A providência será tirar as representações da Funai das capitais e situá-las mais próximas aos índios, contando pelo menos com uma por estado. Os índios, especialmente os xavantes, estão pressionando contra a medida, porque vão perder empregos e muitos cargos comissionados que têm nessas representações. Depois de entrar em todas as listas de órgãos a serem extintos por inoperância e concentração de problemas internos, a Funai escapou. Não vai mais acabar, mas passará por esse processo de racionalização. Seu orçamento aumentou em 100% — tinha R\$ 63 milhões de reais por ano até 94, e esse governo mais do que dobrou as verbas.

Em 95 e 96 a Funai recebeu R\$ 131 milhões. Continuou, no entanto, operando com uma estrutura irracional. Segundo avaliação do governo, passada a fase em que a prioridade tinha que ser a demarcação das terras indígenas, a Funai precisa dedicar a maior parte dos seus recursos ao desenvolvimento das aldeias.